



FAZER DISCÍPULOS



FAZER DISCÍPULOS

Jesus, orando ao Pai, disse a nosso respeito: “Eles não são do mundo, como também eu não sou. Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade. Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os envie ao mundo. E a favor deles eu me santifico, para que eles também sejam santificados na verdade” (Jo 17:16-19).

O Mestre deixa muito claro que, apesar de não pertencermos a este mundo, sendo estrangeiros e peregrinos nesta terra (1 Pe 2:11), é aqui, neste pontinho azul do universo, que Ele nos convoca para cumprirmos a maior de todas as missões. Parece contraditório termos que cumprir a missão em um lugar ao qual não pertencemos, mas talvez seja exatamente este o ponto: precisamos nos desapegar das coisas desta terra se quisermos ser bem sucedidos na missão. Como soldados em combate, temos um alvo, um objetivo claro e não podemos perder o foco com as distrações do caminho.

Para cumprir a missão é essencial termos consciência de que não podemos cumpri-la por nosso próprio mérito, esforço ou capacidade. É preciso sermos transformados, passando a espelhar a natureza e a identidade do comandante da missão (Cl 3:1-10; Gl 2:20). Ele vive em nós para transformação do mundo a partir da transformação do nosso próprio modo de viver, que não se limita a momentos religiosos nem à visita periódica a um templo, mas a tudo o que somos, fazemos e dizemos. “Nele vivemos, nos movemos e existimos” (At 17:28).

Jesus nos diz que essa transformação interior e exterior do nosso modo de viver viria por meio da Palavra da verdade (Jo 8:12; 2 Co 3:18). Não há transformação se não conhecemos, compreendemos e aplicamos no nosso viver diário a Palavra de Deus, revelada na Bíblia. Perseverarmos juntos nessa trilha do discípulo de Jesus não é só um desejo do Senhor (“que eles sejam um”), mas a demonstração exterior da transformação interior, quando nos dispomos a amar uns aos outros como Ele nos amou (Jo 13:35).

A forma que Jesus nos ensinou a viver pode ser muito bem resumida nos seus dois mandamentos maiores: o de amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos (Mt 22:37-39). Desses mandamentos concluimos que Jesus nos ensina a vivermos juntos. Juntos de Deus e juntos do nosso próximo. Por um lado, vivemos junto do nosso próximo que já se rendeu ao Pai, que já foi alcançado pela mensagem do evangelho, e assim edificamos e somos edificados mutuamente como membros do corpo de Cristo, compartilhando experiências, amadurecendo juntos como irmãos, na caminhada, dia-a-dia. Por outro lado, também vivemos junto do nosso próximo que ainda não foi alcançado pelo evangelho, para que possamos proclamar as boas novas da salvação em Cristo Jesus por toda a terra (Mt 28:19).

Ser cristão é incompatível com vivermos sozinhos, para nós mesmos, para os nossos desejos, para os nossos ideais e para os nossos sonhos egoístas. Jesus nos manda vivermos juntos, em comunidade, em comunhão com Ele e com os nossos próximos, sejam eles também discípulos de Jesus ou não.

A essa comunidade de pessoas que se entregam ao senhorio de Jesus e que entendem que a forma correta de viver é por Deus e pelo próximo chamamos Igreja. Igreja, portanto, não é um local, mas a grande comunidade de discípulos de Jesus ao redor do mundo inteiro (Ef 3:1-21). Seguindo o modelo e a missão que Jesus nos deixou, somos todos discípulos e imitadores de Jesus que devem fazer novos discípulos e imitadores de Jesus (Leia 1 Co 11:1; Hb 3:13; Hb 13:7; Fp 4:9; 2 Tm 3:10; e Jo 15:12).

Discipular e ser discipulado é o modo de vida da Igreja de Jesus. Discipulado não é um programa, nem um curso. Não é uma série de módulos ou o acompanhamento de um livro de iniciação doutrinária. Não se faz apenas em encontros esporádicos. Discipulado é uma relação contínua, comprometida e pessoal, em que discípulos de Jesus mais maduros compartilham a vida ajudando outros discípulos no caminho da obediência ao Pai e do crescimento em maturidade cristã.

Um discipulador não é um professor. É alguém que se dispõe a servir o outro através de uma vida que ensina, coopera na formação espiritual de outro, apresenta-se como referência, aponta para o nosso modelo perfeito que é Jesus.

Um discipulador é alguém que vive em transformação e que inspira outros a fazerem o mesmo, em um processo contínuo de renovação da mente e de construção do caráter de Cristo, seguindo o exemplo de Paulo: “...não que o tenha já recebido, ou tenha obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus” (Fp 3:12).

Discipulado é um processo crucial para nosso desenvolvimento cristão enquanto indivíduos e como Corpo, e também para tornar o evangelho visível em nossa vida comunitária como igreja. Em certo sentido, quase tudo o que fazemos como igreja local é sobre ser e fazer discípulos. As músicas e cânticos entoados, as orações, os estudos bíblicos e pregações, além dos momentos de comunhão, tudo tem por objetivo a edificação mútua de um corpo que glorifique a Deus (1 Co 10:31).

Um aspecto muito significativo de qualquer processo de discipulado é que ele se fundamenta nos relacionamentos, ou seja, está focado menos em “fazer” e mais em “ser”. Há várias possibilidades e formas de aprendermos a viver as verdades bíblicas uns com os outros. O discipulado pode ocorrer durante momentos à mesa para um simples café, em uma caminhada matinal ou até mesmo em uma noite de jogos de tabuleiro. O importante é buscarmos momentos e tempo de qualidade em que haja aprofundamento dos relacionamentos e vivência das verdades reveladas na Palavra de Deus. De uma forma bem objetiva, quando estivermos tratando de discipulado na igreja, estaremos falando de encorajamento intencional e treinamento de discípulos de Jesus com base em relacionamentos fundamentados na convivência, na confiança, no amor e na Palavra de Deus.

O melhor modelo de discipulado que podemos encontrar na Bíblia é o do próprio Mestre Jesus. Em seu ministério ensinou multidões, mas concentrou esforços de ensino e convivência em um grupo reduzido de discípulos, posteriormente chamados de apóstolos (os que são enviados - At 1:15-16).

Capacitados pelo Espírito Santo (At 2), Jesus tinha plena consciência de que aquele pequeno grupo reproduziria seus ensinamentos, não só em Jerusalém, na Judeia e em Samaria, mas até os confins da terra (At 1:8), sendo esta a principal ordem dada aos seus discípulos antes da sua ascensão: “Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que tenho ordenado a vocês. E eis que estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos” (Mt 28:19-20). Jesus comissionou não só seus apóstolos naquele momento, mas à Sua Igreja, hoje, com a autoridade que lhe fora dada pelo Pai (Mt 28:18).

Fazer discípulos é um mandamento do Senhor Jesus para Sua Igreja! Se verdadeiramente somos discípulos fazedores de discípulos, precisamos aprender e repassar tudo o que Ele ordenou aos primeiros, sabendo que, nessa caminhada, Ele está conosco.

O caminho do discípulo de Jesus é, sobretudo, um caminho compartilhado. São inúmeras as exortações no Novo Testamento neste sentido: amarmos uns aos outros, sujeitarmos uns aos outros, sermos suporte uns para os outros. Aquilo que recebemos, passamos para o próximo. O que aprendemos, ensinamos. E assim somos convocados a proclamar o evangelho e a fazer discípulos, a partir de casa, juntos, como Igreja, em nossa cidade.

PARA REFLEXÃO

Seguindo a orientação de Paulo para a ceia sobre o “avalie-se pois o homem a si mesmo”, faça um auto-exame. Olhe para sua vida e avalie-se como “discípulo” de Jesus. Como você se enquadraria, como a multidão que seguia a Jesus por curiosidade, de longe e sem compromisso ou como um discípulo dedicado que tem buscado cumprir tudo que Ele ensinou? Reflita e compartilhe sobre a dificuldade de ser e de fazer discípulos no tempo em que vivemos. Que tal dar um passo de fé e coragem e se oferecer para intencionalmente ser discipulado e/ou discipulador de alguém? Ore para que o Senhor direcione esta ação.

PARA ORAÇÃO

Ore para que o Senhor lhe oriente a como se posicionar nessa rede de discipulado chamada Igreja. Ore por pessoas específicas da nossa família de fé para que elas também sejam fortalecidas nesse propósito. Peça ao Espírito Santo de Deus que crie oportunidades e condições para que o discipulado seja incorporado à sua vida cotidiana. Apresente ao Senhor nomes de pessoas que você gostaria de estar mais próximo(a) para compartilhar as verdades bíblicas que você já tem vivido e pessoas com as quais você entende que poderia aprender mais sobre como viver a partir de tudo o que Jesus nos deixou.